

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

BRUNO RAFAEL COELHO SERRA

A INSERÇÃO DO BADMINTON NA ESCOLA POR MEIO DE UM EVENTO: análise dos
impactos pedagógicos a partir das experiências no PIBID

SÃO LUÍS

2026

BRUNO RAFAEL COELHO SERRA

A INSERÇÃO DO BADMINTON NA ESCOLA POR MEIO DE UM EVENTO: análise dos
impactos pedagógicos a partir meio das experiências no PIBID

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal do Maranhão como
requisito para obtenção do grau de licenciado em
Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Elizabeth Santana Alves
de Albuquerque

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Coelho Serra, Bruno Rafael.

A INSERÇÃO DO BADMINTON NA ESCOLA POR MEIO DE UM EVENTO
: análise dos impactos pedagógicos a partir das
experiências no PIBID / Bruno Rafael Coelho Serra. - 2026.
37 p.

Orientador(a): Elizabeth Santana Alves de Albuquerque.
Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física -
Licenciatura, Universidade Federal do Maranhão, Ufma,
2026.

1. Aulas. 2. Badminton. 3. Educação Física. 4.
Pedagógica. 5. Pibid. I. Alves de Albuquerque, Elizabeth
Santana. II. Título.

BRUNO RAFAEL COELHO SERRA

A INSERÇÃO DO BADMINTON NA ESCOLA POR MEIO DE UM EVENTO: análise dos impactos pedagógicos a partir das experiências no PIBID

A Banca Examinadora da Defesa de trabalho de conclusão de curso, apresentada em sessão pública, considerou o candidato aprovado em:

20/07/2026.

Profa. Dra. Elizabeth Santana Alves de Albuquerque (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Dra. Jucilea Neres Ferreira
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento
Universidade Federal do Maranhão

Dedico este trabalho a minha falecida mãe, que mesmo tendo partido há tantos anos, continua viva em minha memória e para sempre será lembrada.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à Deus, acima de tudo por permitir que eu chegasse até o final do curso, creio que sem ele nada disso possível, no Senhor encontrei forças para superar os obstáculos e desafios que enfrentei não somente durante a fase acadêmica, mas durante toda a minha vida, então sou muito grato a ele.

Este trabalho também é dedicado a minha mãe, Emidia Altamires Coelho e ao meu tio José Valdionor Soares, que infelizmente já faleceram, mas carrego eles para sempre em meu coração, seja em meus pensamentos ou orações, com imenso carinho e amor . A minha família que sempre me apoiou a seguir em frente, e a nunca desistir, sempre querendo o melhor para mim, minnha imensa gratidão a todos.

A minha orientadora Dra. Elizabeth Santana Alves de Albuquerque, por todo seu comprometimento e empenho em ser minha orientadora e professora de curso, com toda certeza me guiou pelos caminhos certos para finalização deste trabalho e gerou um grande impacto acadêmico durante a minha formação. Meus sinceros agradecimentos também aos professores Alex Fabiano e Juciléa Neres, por me apresentar o atletismo, tenho certeza que foi uma grande experiência para vida, e que certamente ficará marcada em minhas memórias.

Aos professores de todo o curso, pelos ensinamentos ao longo desta caminhada que contribuíram bastante para minha formação como pessoa e professor. Agradeço imensamente a minha coordenadora do PIBID, Silvana Martins e a supervisora do PIBID Zaira Rodrigues, por todo apoio e ajuda durante todo o programa de docência, foram mulheres fantásticas no meu desenvolvimento como acadêmico. Por fim, agradeço a todos os colegas e amigos feitos ao longo do curso, nos esportes e nas salas de aulas, destacando-se especialmente os da minha turma 2021.1 Égides: Marlon, Wallace, Lucas, Rômulo, Cleômenes, Getúlio..., obrigado pela parceria, companheirismo e pelas medalhas no Futsal; também não poderia deixar de mencionar os demais colegas: Vitor Eduardo, Filipe Ribeiro, Emerson Filipe, Lucas Lopes, Rickson Fonseca, Rinaldo Reis eo Lucas Borges foram pessoas importantes ao longo dos anos e que sem dúvidas fazem parte deste trabalho.

Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo.

E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.

1 João 2:16,17

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo geral analisar os impactos pedagógicos do esporte badminton, durante as aulas de Educação Física, por meio do PIBID (Programa institucional de bolsas de iniciação à docência), possibilitando estratégias pedagógicas para a sua prática tendo em vista o grande crescimento desta modalidade no cenário nacional. A pesquisa fundamenta-se como qualitativa e descritiva, com observação participante. Abrangendo reuniões de planejamento, intervenções, observação e reflexão durante as aulas realizadas nos anos finais do ensino fundamental com as 2 turmas do 7º ano, com o total de 60 alunos. A coleta de dados aconteceu por meio de questionários livres aplicados aos estudantes a respeito do esporte, registros no diário de campo dos pibidianos, sendo descritas a participação dos alunos e suas opiniões sobre as aulas teórico-práticas e no pós evento festivo da modalidade. Os resultados evidenciaram um grande engajamento por parte dos alunos a respeito da modalidade, tendo em vista por se tratar de algo novo para eles, se obteve também uma maior participação durante as aulas e um aumento no repertório motor dos alunos. Além disso essa relação vivenciada pelos bolsistas do PIBID, acabou contribuindo exponencialmente para minha formação. Pode – se concluir que apesar dos desafios enfrentados, seja por limitações estruturais ou por ser um esporte diferente para os alunos, o badminton pode sim ser trabalhado nas instituições escolares, como parte de uma estratégia pedagógica, sendo alinhado pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Palavras-chave: Aulas; Badminton; PIBID; Educação Física e Pedagógica

ABSTRACT

The general objective of this study was to analyze the pedagogical impacts of badminton during Physical Education classes—facilitated by the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID)—and to develop pedagogical strategies for its practice, given the sport's significant growth on the national stage. The research was qualitative and descriptive in nature, employing participant observation. The process encompassed planning meetings, interventions, observation, and reflection during classes held with two 7th-grade groups (totaling 60 students) in the final years of elementary education. Data collection involved open-ended questionnaires administered to students regarding the sport, as well as entries in the PIBID participants' field journals describing student engagement and opinions concerning the theory-and-practice lessons and a celebratory event held for the sport. The results demonstrated high levels of student engagement with the sport—partly because it was a novelty to them—along with increased participation during classes and an expansion of the students' motor skill repertoire. Furthermore, the experience gained by the PIBID scholarship holders contributed significantly to my own professional development. It can be concluded that, despite challenges such as structural limitations or the fact that the sport was unfamiliar to the students, badminton can indeed be taught in schools as part of a pedagogical strategy aligned with the National Common Curricular Base (BNCC).

Keywords: Classes; Badminton; PIBID; Physical Education; Pedagogy

LISTA DE QUADRO

Quadro 1. Esporte rede/parede - Badminton, Peteca e Voleibol realizado durante as aulas	23
Quadro 2: Etapas para o ensino do badminton na escola.....	26

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular.....	13
PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.....	13
JEMS - Jogos escolares maranhenses.....	21
UFMA - Universidade Federal do Maranhão.....	29

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVOS	16
2.1	Objetivo geral.....	16
2.2	Objetivos específicos	16
3	REFERENCIAL TEÓRICO	17
3.1	História e características do badminton	17
3.2	Educação Física escolar e diversidade de práticas corporais	19
3.3	Evolução do Badminton no Maranhão	21
3.4	O PIBID na escola.....	21
4	METODOLOGIA.....	22
4.1	Tipo de estudo	22
4.2	Sujeito do estudo.....	22
4.3	Procedimento e instrumento de coleta de dados	23
4.4	Local da pesquisa	25
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	26
5.1	Estratégias para o ensino e aprendizagem dos alunos.....	26
5.2	Oficina.....	27
5.3	Evento.....	27
5.4	Resultados pós evento.....	31
6	CONCLUSÃO.....	33
	REFERÊNCIAS.....	35

1. INTRODUÇÃO

O badminton, embora seja uma modalidade olímpica consolidada internacionalmente, ainda ocupa um espaço restrito no cenário esportivo brasileiro. Diferente de esportes tradicionais como futebol, vôlei ou basquete, sua prática é pouco difundida nas escolas, o que limita o acesso dos estudantes a experiências corporais diversificadas. Essa lacuna abre espaço para reflexões sobre a importância de ampliar o repertório motor e cultural dos alunos por meio da inserção de modalidades alternativas no currículo da Educação Física escolar (Oliveira, 2025).

A Educação Física, enquanto componente curricular obrigatório, desempenha papel fundamental na formação integral dos estudantes. Mais do que promover o desenvolvimento físico, ela contribui para aspectos cognitivos, sociais e afetivos. Nesse contexto, a introdução de esportes menos convencionais, como o badminton, pode favorecer a inclusão, estimular a curiosidade e proporcionar novas formas de interação entre os alunos. Assim, a escola se torna um espaço privilegiado para a democratização do acesso a práticas corporais diversas (Pinheiro, 2025).

O badminton apresenta características que o tornam especialmente adequado ao ambiente escolar. Favorece o desenvolvimento da coordenação motora, da agilidade e da concentração, aspectos essenciais para a formação motora dos estudantes. Sua prática também estimula valores como respeito, cooperação e disciplina, alinhando-se aos objetivos pedagógicos da Educação Física.

A inserção do badminton nas aulas de Educação Física pode contribuir para a valorização da diversidade cultural e esportiva. Ao oferecer aos alunos a oportunidade de vivenciar uma modalidade pouco conhecida, a escola amplia horizontes e promove a construção de uma identidade esportiva mais plural. Essa perspectiva dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza a importância de garantir aos estudantes experiências variadas e significativas no campo das práticas corporais (Serafim, 2026).

Com isso, o estudo surge a partir de experiências vivenciadas por meio do PIBID (programa institucional de bolsas de iniciação à docência), no ano de 2023 dos meses de outubro a dezembro, em uma escola municipal de São Luís – MA. Este programa é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas.

Posso afirmar com total clareza, que a presença dos discentes participantes do PIBID nas escolas pode impactar positivamente na qualidade do ensino e da aprendizagem, pois os projetos desenvolvidos possibilitaram a introdução de inovações pedagógicas, tanto teóricas como práticas, além da contribuição para o desenvolvimento das competências dos alunos. É importante ressaltar, que a atividade de escrever as observações no diário de campo das aulas, estimula os discentes a escrita e a iniciativa da pesquisa, pois sem tem um olhar mais crítico e reflexivo como professor, saindo do conhecimento comum e pensando de forma mais científica e analítica.

No período de atuação nas salas de aulas foram apresentadas as turmas do ensino fundamental, propostas para se trabalhar o esporte de rede/parede badminton no ensino da Educação Física, de uma maneira criativa, contextualizada e dinâmico, para um melhor aprendizado.

Apesar da relevância da Educação Física escolar para a formação integral dos estudantes, ainda predomina nas escolas a abordagem centrada em modalidades tradicionais, como futebol, voleibol, handebol e basquetebol, frequentemente denominado “quarteto fantástico”. Essa limitação reduz as possibilidades de vivências corporais diversificadas. Nesse contexto, a escolha do badminton como objeto de estudo justifica-se por seu potencial pedagógico, por favorecer inclusão, coordenação motora, raciocínio estratégico e ampliação do repertório esportivo dos alunos, além de demonstrar que modalidades alternativas podem ser implementadas mesmo em contextos com limitações estruturais.

Do ponto de vista social, a pesquisa se mostra relevante por propor alternativas viáveis em ambientes escolares, pois muitas das vezes se tem o questionamento. Como posso trabalhar um conteúdo sem um espaço adequado ? Será que a falta de conhecimento a respeito deste esporte é o principal motivo para não se trabalhar nas escolas? A falta de materiais dificulta na construção das aulas ? E que tipo de estratégias poderia ser criado pelo professor, para a introdução deste esporte nas aulas ?

De acordo com o autor Gonçalves (2012) o badminton é um esporte para todas as idades e é inclusivo porque pode ser disputado entre meninos e meninas, jovens e idosos e até entre pessoas de diferentes classes sociais. Com isso, este esporte proporciona: um melhor equilíbrio, agilidade, força, desenvolvimento de sua coordenação motora e rapidez nas tomadas de decisões.

Diante desse cenário, o estudo se justifica pela sua importância de como o badminton pode ser incorporado às aulas de Educação Física escolar e os benefícios

pedagógicos que essa prática pode proporcionar, além disso por ter um conhecimento e uma experiência a respeito deste esporte, facilitaria o desenvolvimento deste conteúdo atrelado ao PIBID, assim entregando uma oportunidade de oferecer um grande aprendizado aos alunos e contribuindo com o aprendizado aos professores, como conteúdo. Dessa forma, pretende-se contribuir para o fortalecimento da Educação Física como área que valoriza a diversidade e promove o desenvolvimento integral dos estudantes.

Este estudo pode contribuir para a reflexão sobre metodologias, ao propor estratégias pedagógicas que valorizam a autonomia dos alunos e a contextualização da prática esportiva. O projeto dialoga com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatizam a importância de proporcionar experiências corporais variadas e significativas, a adaptação do badminton a espaços não convencionais demonstra que é possível implementar práticas inovadoras mesmo em contextos adversos, garantindo o acesso dos alunos a modalidades diversas.

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

Analisar os impactos pedagógicos da inserção do badminton nas aulas de Educação Física escolar em uma instituição pública, a partir das experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

2.1 Objetivos específicos

- Identificar estratégias pedagógicas que possibilitem a prática do badminton em espaços escolares não convencionais.
- Avaliar a percepção e o engajamento dos alunos durante as aulas teórico-práticas de badminton.
- Investigar os benefícios motores, emocionais e sociais proporcionados pela prática do badminton no contexto escolar.
- Compreender as contribuições do PIBID para a formação docente dos bolsistas envolvidos.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 História e características do badminton

O badminton é um esporte de raquete cuja origem remonta ao século XIX, na Inglaterra, inspirado em práticas recreativas indianas como o “poona”. Desde então, consolidou-se como modalidade competitiva, ganhando espaço em clubes e posteriormente em eventos internacionais. Sua evolução histórica demonstra como uma prática inicialmente restrita à elite britânica se transformou em esporte olímpico, com regras padronizadas e federações organizadas em diversos países (De Araujo et al., 2020).

A inserção do badminton nos Jogos Olímpicos de Barcelona em 1992 representou um marco para sua difusão mundial. A partir desse momento, a modalidade passou a ser reconhecida como esporte de alto rendimento, atraindo atletas de diferentes continentes e ampliando sua visibilidade. No entanto, apesar de sua consolidação no cenário internacional, o badminton ainda enfrenta desafios para se tornar popular em países como o Brasil, onde esportes coletivos dominam o espaço escolar e midiático (Pacola; Golin; Pacola, 2025).

O jogo pode ser praticado em duplas ou individualmente, o que amplia suas possibilidades pedagógicas. Em contextos escolares, essa flexibilidade permite que professores adaptem as atividades conforme o número de alunos e os espaços disponíveis. Além disso, o caráter inclusivo da modalidade possibilita que estudantes de diferentes níveis de habilidade participem de forma ativa, promovendo cooperação e respeito mútuo (Medeiros, 2023).

A prática do badminton também contribui para o desenvolvimento cognitivo dos alunos. O esporte exige tomada de decisão rápida, antecipação de movimentos e estratégias de ataque e defesa. Essas demandas estimulam o raciocínio lógico e a capacidade de concentração, aspectos fundamentais para o processo de aprendizagem escolar. Assim, o badminton vai além do desenvolvimento físico, integrando dimensões cognitivas e sociais (Pinheiro, 2025).

No Brasil, a difusão do badminton ainda é incipiente, mas iniciativas locais têm buscado ampliar sua presença nas escolas. Projetos pedagógicos e experiências docentes relatam resultados positivos, especialmente no engajamento dos alunos e na diversificação das práticas corporais. Essas iniciativas demonstram que, mesmo diante de desafios estruturais, o badminton pode ser incorporado de forma significativa ao currículo escolar (De Araujo et al., 2020).

A formação continuada dos professores de Educação Física é um fator determinante para a inserção do badminton nas escolas. Muitos docentes não tiveram contato com a modalidade durante sua formação inicial, o que dificulta sua aplicação em sala de aula. Nesse sentido, programas de capacitação e oficinas práticas são fundamentais para ampliar o repertório pedagógico e garantir que o badminton seja trabalhado de forma adequada (De Assis Medeiros, 2023).

O desenvolvimento profissional dos professores também é impactado pela introdução de modalidades alternativas como o badminton. Ao buscar novas práticas, os docentes ampliam sua atuação e fortalecem sua identidade profissional. Esse processo contribui para uma Educação Física mais centrada no aluno, que valoriza suas necessidades e interesses, promovendo um ensino mais significativo (De Matos, 2024).

Por fim, a história e as características do badminton evidenciam seu potencial pedagógico e social. Embora ainda pouco difundido no Brasil, a modalidade apresenta condições favoráveis para ser inserida nas escolas, desde que haja investimento em formação docente, planejamento participativo e recursos mínimos. Dessa forma, o badminton pode se consolidar como prática inovadora e enriquecedora no contexto da Educação Física escolar (Carvalho, 2024).

3.2 Educação Física escolar e diversidade de práticas corporais

A Educação Física escolar ocupa um lugar central na formação integral dos estudantes, pois não se limita ao desenvolvimento físico, mas também promove aspectos cognitivos, sociais e afetivos. A disciplina é responsável por proporcionar experiências corporais variadas, que contribuem para a construção da identidade e para a valorização da diversidade cultural. Nesse sentido, a inclusão de modalidades alternativas, como o badminton, reforça o papel da escola como espaço de democratização do acesso ao esporte (Carvalho, 2024).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância de garantir aos alunos vivências diversificadas no campo das práticas corporais. Essa diretriz busca superar a hegemonia de esportes tradicionais, como futebol e vôlei, que historicamente dominaram as aulas de Educação Física. Ao ampliar o repertório motor dos estudantes, a disciplina contribui para uma formação mais plural e alinhada às demandas contemporâneas da sociedade (Pinheiro, 2025).

A diversidade de práticas corporais é também uma forma de inclusão social. Muitos alunos não se identificam com esportes coletivos tradicionais e acabam marginalizados nas aulas. A introdução de modalidades alternativas, como o badminton, possibilita que esses estudantes participem de forma ativa, fortalecendo sua autoestima e promovendo o sentimento de pertencimento ao grupo (Oliveira, 2025).

O planejamento participativo das aulas é uma estratégia fundamental para garantir a diversidade de conteúdos na Educação Física. Ao envolver os alunos na escolha das modalidades, os professores promovem um ensino mais democrático e significativo. Essa abordagem contribui para que os estudantes se sintam protagonistas do processo de aprendizagem, aumentando o engajamento e a motivação (Mendel, 2023).

A formação continuada dos professores é essencial para que a diversidade de práticas corporais seja efetivamente implementada nas escolas. Muitos docentes não tiveram contato com modalidades alternativas durante sua formação inicial, o que limita suas possibilidades pedagógicas. Programas de capacitação e oficinas práticas são fundamentais para ampliar o repertório dos professores e garantir que modalidades como o badminton sejam trabalhadas de forma adequada (De Assis Medeiros, 2023).

A Educação Física escolar deve ser compreendida como ferramenta para o desenvolvimento pessoal dos alunos. Ao oferecer práticas corporais variadas, a disciplina contribui para a construção de valores como respeito, cooperação e disciplina. Esses aspectos são fundamentais para a formação cidadã e para a convivência em sociedade (Carvalho, 2024).

A inserção de modalidades alternativas também dialoga com metodologias críticas e emancipadoras da Educação Física. Ao trabalhar esportes como o badminton de forma reflexiva, os professores possibilitam que os alunos compreendam o esporte não apenas como prática corporal, mas também como fenômeno social e cultural. Essa abordagem amplia o sentido da disciplina e fortalece sua relevância no contexto escolar (Medeiros, 2023).

A diversidade de práticas corporais favorece a inclusão de alunos com diferentes níveis de habilidade. Modalidades como o badminton podem ser adaptadas para atender às necessidades específicas de cada estudante, garantindo que todos participem de forma ativa. Essa característica reforça o papel da Educação Física como espaço de acolhimento e valorização das diferenças (Oliveira, 2025).

O desenvolvimento profissional dos professores também é impactado pela diversificação das práticas corporais. Ao buscar novas modalidades, os docentes ampliam sua atuação e fortalecem sua identidade profissional. Esse processo contribui para uma Educação Física mais centrada no aluno, que valoriza suas necessidades e interesses, promovendo um ensino mais significativo (De Matos, 2024).

Por fim, a inserção do badminton no ambiente escolar representa uma estratégia inovadora para a diversificação das práticas corporais. Apesar dos desafios, a modalidade apresenta condições favoráveis para ser implementada, desde que haja investimento em formação docente, planejamento participativo e recursos mínimos. Dessa forma, o badminton pode se consolidar como prática enriquecedora e significativa no contexto da Educação Física escolar (De Araujo et al., 2020).

3.3 Evolução do Badminton no Maranhão.

O badminton ainda se trata de um esporte recente no Brasil, a sua prática ainda é mínima comparada a outros esportes, principalmente quando se trata no contexto escolar, onde poucos tem a oportunidade de praticar tal modalidade.

O nordeste vem se consolidando como uma das regiões que mais expandiu o badminton no Brasil, destacando-se o estado do Piauí como grande potência por abranger grandes equipes, sediar importantes campeonatos e possuir um centro de treinamento em Teresina voltado para o esporte. No Maranhão, o esporte está presente a pouco mais de 10 anos e assim como no Piauí, vem ano após ano crescendo, principalmente na capital e no interior do estado.

Um grande marco que evidencia a evolução deste esporte no estado, é a participação das escolas nos jogos escolares maranhenses, dos anos de 2017 a 2024. Conforme SODRÉ (2025, p.25-28), apresenta em seus quadros sobre a evolução do esporte no estado, houve um aumento exponencial no número de atletas participantes e escolas no JEMS ano após ano, sendo no ano de 2024: 31 escolas e 96 atletas participantes; como comparação no ano de 2017 houve “apenas” 8 escolas presentes com o total de 24 atletas participantes. Tendo em base isso, a implementação do JEMS configura, como grande potencial de expansão e desenvolvimento social aos estudantes

3.4 O PIBID na escola

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foi criado em um cenário de formulação de várias políticas de incentivo à formação de professores, desencadeado após a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, onde irá contribuir para o desenvolvimento, aperfeiçoamento e uma melhor qualidade para a rede de ensino pública brasileira. Entre os objetivos do PIBID podemos citar:

I - Incentivar a formação de professores da educação básica em nível superior e fortalecer os cursos de licenciatura das IES participantes;

II - Enriquecer a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;

III - Promover a integração entre a educação superior e a educação básica, estabelecendo a colaboração mútua entre IES, redes de ensino e escolas

IV - Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar.

Com isso, a presença de discentes no campo escolar em conjunto com o PIBID, se torna um grande aprendizado para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), tendo como campo de atuação em uma escola pública. O estudo seguiu uma abordagem qualitativa e descritiva, com o objetivo de analisar a inserção do badminton nas aulas de Educação Física escolar, através da observação participante.

Foi aplicado estratégias pedagógicas diversificadas, alinhadas às metodologias críticas e emancipadoras da Educação Física. Entre elas, destacam-se a descoberta guiada, a prática dirigida e o ensino por meio de jogos, que favoreceu a participação ativa dos alunos e estimulou a autonomia no processo de aprendizagem. Essas abordagens permitiu que os estudantes experimentassem o badminton de forma significativa, mesmo em um contexto de limitações estruturais.

4.2 Sujeitos do estudo

O estudo foi realizado com estudantes de duas turmas dos anos finais do ensino fundamental do turno matutino, especificamente o 7º ano, abrangendo o total de 60 alunos, com idades variando entre 12 e 13 anos. Nessas turmas, era notório os diferentes níveis de habilidades motoras entre os alunos, noções para outros esportes, além é claro do interesse pelas aulas de Educação Física. O trabalho contou com o apoio da supervisora docente do PIBID, que desempenhou papel essencial na mediação entre os bolsistas acadêmicos de Educação Física e a realidade escolar. Sua orientação possibilitou adequar as propostas pedagógicas às necessidades da instituição e dos alunos, garantindo maior integração entre teoria e prática.

4.3 Procedimento e instrumento de coleta de dados

As aulas foram desenvolvidas durante o 4º bimestre do ano letivo de 2023, compreenderam o esporte de rede/parede em especial o badminton, juntamente com o voleibol e a peteca. Onde foram apresentadas aulas expositivas dialogadas com os alunos, abordando toda a contextualização deste esporte no cenário nacional e mundial, desde aspectos históricos, características, fundamentos técnicos, regras, benefícios para além do esporte, objetivando o maior entendimento possível para os alunos acerca deste esporte, além é claro de uma maneira mais dinâmica para o ensino aprendizagem. Como culminância das atividades, foi realizado um festival de badminton entre as turmas, que funcionou como ápice da intervenção. O evento apresentou um caráter pedagógico, promovendo a integração entre os alunos e valorizando a modalidade como prática esportiva escolar. Além de estimular a participação coletiva, o festival permitiu avaliar o engajamento dos estudantes e os resultados alcançados ao longo do processo.

Quadro 1. Esporte rede/parede - Badminton, Peteca e Voleibol realizado durante as aulas.

AULAS	CONTEÚDO	OBJETIVOS
Introdução aos esportes	Esporte de rede	Contextualização dos esportes: voleibol, badminton e peteca
Contexto histórico e regras do Voleibol	Voleibol	Compreender a origem deste esporte.

Fundamentos do Voleibol (Prática)	Voleibol	Desenvolver os aspectos ofensivos e defensivos do esporte
História, regras e apresentação de vídeos sobre esporte	Peteca	Apresentação do esporte
Fundamentos da peteca (Prática)	Peteca	Trabalhar os movimentos e golpes
Introdução ao Badminton	Badminton	Conhecer o esporte e seus equipamentos
Contexto histórico, regras, apresentação de vídeos	Badminton	Apresentar o esporte e suas particularidades no cenário nacional e Mundial
Oficina de equipamentos	Badminton/Peteca	Desenvolver os equipamentos, com materiais recicláveis.
Prática do badminton	Badminton	Trabalhar os fundamentos do esporte, com os materiais produzidos
Festival de badminton	Badminton	Vivenciar o esporte de maneira lúdica entre os alunos, durante o evento.

Para Minayo (2008) o diário de campo é uma ferramenta essencial em pesquisas que utilizam o método de observação participante. A coleta de dados ocorreu durante o programa do PIBID nos meses de outubro a dezembro de 2023, por meio de observações sistemáticas e anotações realizadas no diário de campo dos bolsistas, com o conteúdo abordado durante as aulas o esporte de rede/parede badminton e o festival, registrando aspectos como participação, motivação, interação social e desenvolvimento motor dos alunos.

Também serão aplicados questionários livres, com o objetivo de identificar a percepção dos estudantes sobre a modalidade e sobre sua experiência nas aulas. Esses instrumentos fornecerão subsídios para a análise qualitativa dos resultados.

4.4 Local da pesquisa

O estudo ocorreu em uma escola municipal situada na zona periférica de São Luís, a instituição escolar tem como modalidade de ensino as séries iniciais e finais do ensino fundamental (1° ao 9° ano) e educação especial, com o total de 471 alunos distribuídos entre os turnos matutino e vespertino, contém em seu quadro escolar um total de 30 professores, com o número de sala de aulas sendo: 8. Além de ter uma sala de gestão e um núcleo pedagógico, a escola não possuía uma quadra para a realização de aulas de Educação Física, as aulas práticas ocorriam em um espaço descoberto; sem marcações ou qualquer estrutura adequada, além da falta de materiais como suporte durante as aulas.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados seguirá uma perspectiva interpretativa, buscando compreender os significados atribuídos pelos alunos à prática do badminton e os impactos pedagógicos da intervenção, é o que destaca Castellani Filho (2009), os esportes envolvem vários elementos e podem ser trabalhados não apenas como atividade física, mas algo totalmente lúdico e dinâmico. Irá ser considerado indicador como o aumento da participação nas aulas, a motivação demonstrada pelos estudantes e a apropriação das regras e técnicas básicas da modalidade. Tendo em vista que a modalidade, é praticada em um ambiente fechado, para que não ocorra interferência do evento durante as jogadas, então se é necessário a adaptação do espaço e materiais. Essa análise permitirá avaliar a viabilidade da inserção do badminton no contexto escolar.

5.1 Estratégias para o ensino e aprendizagem dos alunos

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), o badminton é um esporte de rede e está vinculada a unidade temática dos esportes. O ensino do badminton na escola, onde muita das vezes não possuem um espaço adequado para a prática, requerem estratégias que possibilitem o ensino, garantindo a segurança e o bem estar dos alunos. Tal qual como falado anteriormente, o badminton por se tratar de um esporte pouco praticado na escola, o professor terá que estabelecer elementos pedagógicos para facilitar a absorção dos elementos da modalidade. Nas turmas do 7º ano, foram adotados os seguintes passos:

Quadro 2: Etapas para o ensino do badminton na escola

AULAS
Introdução do esporte
Contextualização da modalidade (história, regras, fundamentos técnicos...)
Apresentação de vídeos sobre o esporte
Oficina de raquetes/petecas
Prática do badminton
Festival de badminton
Roda de conversa

Fonte: próprio autor (2023)

Do ponto de vista de Kath e Rinaldi (2014, p.18), que afirmam “A prática de um jogo pode desenvolver diversas habilidades diferentes daquelas que são trabalhadas nos esportes coletivos tradicionalmente encontrados no contexto escolar.”, partilhando deste entedimento, as aulas tinham como objetivo principal a apresentação da modalidade contextualizando ao apresentar o conteúdo do badminton como ferramenta pedagógica, para que pudesse transcorrer além dos 4 esporte principais que são como já mencionado anteriormente, então a partir disso trabalhou-se sobre este esporte nas turmas. Durante as aulas realizamos atividades, como: a apresentação dos equipamentos que se utilizam em uma partida de badminton, demonstrando o gestual técnico em sala, também antes de partirmos para uma próxima etapa.

É claro que por se tratar de um esporte novo para os alunos e diferente, houve uma resistência inicial, pela não prática desta modalidade. Os estudantes relatando sua insatisfação pelo esporte aos pibidianos, falando que era: chato, que não gostavam e que preferiam a praticar outro esporte que não seja o badminton.

Figura 1: Demonstração da raquete



Fonte: Própria (2023)

Figura 2: Empunhadura da raquete



Fonte: Própria (2023)

Com o uso das mídias digitais apresentamos aos alunos vídeos sobre atletas de badminton especialmente do Estado do Maranhão e nas olimpíadas Rio 2016 onde o Brasil foi representado pelo atleta Igor Coelho após isso houve um momento de diálogo entre o professor e o aluno a respeito da aula para ver essa troca de conhecimento, sendo proposto que os alunos falassem o que o Badminton era, o que esse assemelhava-se e o que ficou evidenciado nos vídeos. Muito do que foi relatado por parte dos alunos é que esse esporte lembra a peteca pela forma de se jogar e pelo objeto que é rebatido, conseqüentemente eles fizeram essa relação com o badminton, pois muitos acharam que se tratavam do mesmo esporte.

Figura 3 – Apresentação de vídeos sobre o esporte



Fonte: Própria (2023)

De acordo com alguns autores, “Independentemente do tipo ou das características do brinquedo, pelo brincar o desenvolvimento infantil está sendo estimulado” (Vygotsky et al., 1991), tendo como base esta afirmação, durante a aula em que houve a confecção de materiais recicláveis para a construção de raquetes e petecas, foi realizado uma oficina para que eles pudessem aprender como confeccionar o item que eles fossem jogar, pois posteriormente teriam o festival em que jogariam, então criou-se uma oficina para que todos pudessem aprender a produzir o seu material, tendo em vista que as raquetes e petecas são materiais com alto custo, com isso no decorrer das aulas utilizou-se desses materiais criados para se aprender os fundamentos técnicos do esporte.

Segundo Cortella e Dimenstein (2015 p. 15), “[...] não há como separar educação e comunicação, porque ensinar é comunicar, assim como comunicar é ensinar. As duas transitam dentro da mesma idéia [...]”. Por isso é correto afirmar que quando se traz vídeos fotos ou equipamentos de algum esporte em específico o aprendizado e a troca de informações são muito mais fáceis e há um desenvolvimento maior por parte dos alunos em questão de aprendizado e ao expor as suas opiniões e dúvida.

Por essa razão, buscamos desenvolver o esporte adequando-o à faixa etária, e ressignificando a participação de todos neste festival. Conforme afirma Siedentop (1994) é preciso atingir seis características do esporte institucionalizado com maior potencial educativo (temporada, filiação, cronograma de jogos, registros sistemáticos, festividade e o evento culminante) e propor aos alunos, independentemente da condição atlética ou da habilidade motora, que participem do que ele denomina “experiências esportivas autênticas”.

5.2 Oficina

Pensando na utilização de materiais alternativos, os professores têm nas mãos um arsenal de diversos materiais de modelos e composições diferentes e muito acessíveis, que podem proporcionar às crianças um novo modo de brincar onde utilizar a criatividade é fundamental (Cardoso; Reis; Sia, 2007), o que fortalece a criação de uma oficina, para o desenvolvimento da criatividade e capacidade dos alunos.

A estratégia de realizar uma oficina com a produção de materiais alternativos, ocorreu para que os alunos conseguissem praticar nas aulas e posteriormente no festival, pois a escola não possuía tais materiais, e com estes materiais recicláveis, produzidos a partir de: papelões, garrafas e sacolas. Facilitaria pela não compra dos mesmos, já que possui um alto custo na compra de raquetes petecas e outros materiais da modalidade.

Durante a construção dos materiais, foi possível observar juntamente com os pibidianos e a nossa supervisora, a empolgação e o empenho por parte dos alunos durante as atividades, percebendo que já não havia mais uma resistência ou falta de comprometimento com a modalidade, demonstrando que com a aplicação desta oficina, os alunos estavam muito mais unidos, comprometidos e valorizando este esporte, podendo afirmar que o badminton gerou um grande impacto no comportamento dos alunos.

5.3 Evento

Como parte do fechamento da unidade temática dos esportes, foi executado um festival desta modalidade, para colocar em prática o conhecimento técnico adquirido durante as aulas para que os alunos pudessem desfrutar desse esporte de maneira lúdica e esportiva com os seus colegas de turmas. A formação escolar envolve a participação em diversas atividades e disciplinas ao longo do processo de aprendizagem, com o objetivo de desenvolver as habilidades, competências, conhecimentos e valores dos alunos (DIAS et al., 2020), por isso é importante a realização de eventos nas escolas, para que os alunos se desenvolvam.

O evento não teve a distribuição de medalhas ou troféus, não foi de caráter competitivo mas sim lúdico para que os estudantes pudessem se divertir ao longo daquele festival. Os materiais utilizados pelos alunos foram em parte aqueles confeccionados durante a oficina de materiais recicláveis sobre o badminton, alguns foram emprestados pela professora/supervisora e pelo departamento de Educação Física da UFMA (petecas, raquetes, postes e redes).

Ao longo do evento, participaram alunos de 2 turmas do ensino fundamental dos anos finais, especificamente o 7º ano. O festival ocorreu em uma manhã de

sábado onde acarretou o fechamento da unidade de temática do dos esportes, com a prática deste festival, foi proposto que eles pudessem jogar e praticar esta modalidade já que durante as aulas prática eles jogavam apenas 2 vezes durante a aula, então sendo essa uma boa forma de oportunizar os alunos que praticassem e gostassem mais sobre o esporte.

Antes dos jogos, realizamos com os alunos um aquecimento para que eles se sentissem mais á vontade ao decorrer dos jogos. As partidas foram realizadas em 3 quadras, ambas uma ao lado da outra com a redução do tamanho delas; pois uma quadra oficial de badminton mede 13,4 m de comprimento, 5,18m de largura (simples) 6,1 m de largura (dupla), por isso optamos pela sua redução e no número de pontos sendo apenas 15 pontos em cada set, a dupla seria vencedora quem vencesse 2 sets primeiro, para proporcionar melhores partidas aos estudantes.

Figura 4: Festival



Fonte: Própria (2023)

Para Rousseau (1995) “a autonomia da criança consiste em deixá-la viver seu mundo infantil de forma natural, de forma livre, porém sem abrir mão de atender suas necessidades, pois é tomando consciência de sua dependência social que ela entenderá que suas ações no mundo devem ser limitadas” concordando com a afirmação do autor, durante o festival de badminton, os alunos tiveram total autonomia e liberdade para escolha de seu companheiro de jogo, onde cada integrante de simples ou dupla, iria até a mesa para dar o seu nome, aos pibidianos que estavam realizando a inscrição no evento, sendo os mesmos que estariam responsáveis pela arbitragem das partidas acontecendo um rodízio de arbitragem nas partidas, para que todos conseguissem arbitrar e vivenciar o esporte em uma diferentes funções. Em seguida entregaríamos os colete onde tínhamos a disponibilidade de algumas cores como: vermelho azul amarelo ou verde, assim para uma melhor distinção entre os alunos que estavam competindo e também para uma melhor organização do evento.

Figura 5: finalização do evento



Fonte: própria (2023)

Durante o evento ocorreram alguns desafios sobre a prática, pois naquela manhã choveu e acabou com que as demarcações fossem apagadas, pois as mesmas foram feitas com gesso, isso implicava na paralisação dos jogos, para que pudesse escoar a água e refazer uma outra demarcação, mais contamos sempre com o apoio dos estudantes, demonstrando que eles estavam bastante felizes, empenhados e comprometidos com a realização daquele festival em su escola.

5.4 Resultados pós evento

O badminton fez com que despertassem nos alunos, um grande interesse ao compromisso com este esporte. Sendo que no decorrer das aulas, ficou claro de como esta modalidade, cria bastante expectativa, desafios e interação entre os alunos. Com isso cada atividade realizada seja dentro da sala de aula ou fora do espaço, reforça um senso de maior coletividade e aprendizado entre as turmas.

Os resultados evidenciados, por meio dos alunos através de narrativas ricas das experiências vivenciadas durante o evento compartilhadas por meio da roda de conversa durante a aula, foram a sua alegria , entusiasmo e euforia em poder jogar mais de uma vez durante o evento esportivo, pois muitas das vezes o tempo era bastante restrito e limitado durante as aulas práticas, para que pudesse ocorrer uma eventual disputa interna entre eles. Os estudantes ressaltaram que conseguiram aprimorar e desenvolver as suas habilidades em alguns fundamentos do badminton como por exemplo: o saque, o ataque como também a sua defesa.

Figura 6 – Roda de conversa pós-evento



Fonte: própria (2023)

Em seus depoimentos, abordaram sobre uma melhor compreensão e entendimento das regras do esporte e o fato de formarem duplas possibilitou a eles uma maior interação e diálogo durante as partidas e no momento de espera para o próximo jogo. Ao analisar estes resultados, é possível observar e refletir que os alunos conseguiram entender melhor o badminton que é um esporte que pode ser praticado e aprendido por eles e que apesar de não possuírem materiais e também não dispor de um espaço adequado, a sua prática torna-se possível, pois haverá uma forma alternativa para a produção de materiais desde a raquete a uma peteca. Ao se trabalhar o badminton em conjunto com o PIBID, foi de extrema importância para os pibidianos, pois ajudou no desenvolvimento como professor nas aulas e na relação com os alunos, onde podemos nos aproximar mais um dos outros, e o badminton foi uma peça fundamental entre no crescimento e fortalecimento dos professores e também dos alunos. Reforço que os resultados apresentados indicam que o badminton apresentou impacto positivo no processo de aprendizagem dos alunos na educação física escolar, além é claro de ser uma possibilidade para os professores trabalharem em suas aulas.

6 CONCLUSÃO

O presente trabalho destacou que a apresentação do badminton nas aulas de Educação Física, é importante como uma mudança pedagógica para se trabalhar no ambiente escolar, ao apresentar possibilidades reais de ensino, fugindo um pouco dos principais esportes: futsal, basquetebol, voleibol e handebol.

Os dados apontam que com a utilização do esporte badminton, interligado com a produção de uma oficina, festival esportivo e roda de conversa, apresentou grande impacto pedagógico com o engajamento e participação recorrente dos alunos. É correto se afirmar, que por meio da observação, mediante as aulas teórico-prático e durante o festival, foi possível constatar que os alunos melhoraram o seu desempenho motor, tomadas de decisão, além da sua capacidade cognitiva e social.

Lecionar aulas envolvendo o badminton foi uma experiência valiosa tanto para os alunos quanto para os professores, considerando a participação ativa e o envolvimento demonstrado por eles nas aulas, tanto teóricas quanto práticas. Como apresentado, foi notório a valorização dos estudantes durante cada partida, assim como o companheirismo entre eles. Naquele instante, mais do que apenas uma "competição", era uma chance de reforçar os vínculos formados ao longo do ano escolar. O que torna a modalidade esportiva, como o caminho para o desenvolvimento dos estudantes como aluno e pessoa, favorecendo a construção do respeito, dedicação e trabalho cooperativo.

Para superar as dificuldades e desafios, contamos com total apoio de nossa supervisora e de todo o corpo docente da escola, que desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento intelectual de todos os bolsistas envolvidos. Com isso, a vivência proporcionada pelo PIBID foi crucial para nossa formação, aumentando a qualificação e nosso comprometimento com a transformação da educação. Acredito que, por meio da colaboração entre universidades e escolas, o programa auxilia na construção de uma educação mais inclusiva, democrática e de qualidade.

Durante o desenvolvimento do programa, tivemos a oportunidade de aprimorar nossas competências pedagógicas, além de obter uma compreensão mais abrangente dos desafios e exigências da educação básica, através do badminton. A interação direta com os alunos e professores da instituição proporcionou uma experiência rica e transformadora, contribuindo para um processo formativo mais completo e qualificado para os educadores do futuro.

No entanto, evidenciou desafios para o inserimento desta prática esportiva tais como: limitações de espaço, infraestrutura e materiais de apoio durante as aulas. Então se faz necessário a presença de políticas públicas e investimentos, para uma melhor promoção acerca desta modalidade como parte do ensino aprendizagem nas escolas.

Portanto conclui-se que o badminton é uma valiosa ferramenta para o ensino durante as aulas de Educação Física, e pode ser usada como estratégia pedagógica para uma maior integração social, sendo um reformulador para escolas que não trabalham os esportes convencionais, integrando juntamente criatividade, comprometimento e valores.

REFERÊNCIAS

ABREU, Rúben Almeida de. **Os efeitos do uso do estilo comando, prática e descoberta guiada na leção de uma Unidade Didática de Basquetebol**, 2025. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/>. Acesso em: 20 jan.2025.

BARNABÉ, Mafalda Ferreira. **A influência da música na motivação nas aulas de Educação Física em Desportos Coletivos e Individuais**. 2025. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto (Portugal). Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/>. Acesso em: 22 fev.26.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 05 jan. 2026.

BRASIL. **Programa Institucional de bolsa de iniciação à docência**. Disponível em: <http://www.gov.br/capes>. Acesso em: 5 mar. 2026

CARDOSO, G. A.; REIS, R. A. A.; SIA, T. G. **A Utilização de Materiais Alternativos em Aulas de Educação Física**. In: 5º Simpósio de Ensino de Graduação da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, Anais..., 2007.

CARVALHO, Pedro Xavier. **A educação física como ferramenta para o desenvolvimento pessoal**. 2024. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto (Portugal).

CORTELLA. M. S.; DIMENSTEIN, G. **A era da curadoria: o que importa é saber oque importa!** Campinas/SP: Papirus 7mares, 2015.

CASTELLANI FILHO, L. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 2009.

DARIDO, S. C. RANGEL, I. C.A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2005.

DE ARAUJO, Samuel Nascimento et al. A pedagogia crítica da educação física escolar: relatos de uma experiência docente com o badminton. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 2, p. 93-99, Acesso em: 25 abril 2026.

DE ASSIS MEDEIROS, Fernando Taffarel. A formação continuada dos professores de Educação física e o Badminton: desafios e possibilidades na Coordenadoria Distrital de Educação 05 da Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Estado do Amazonas/Brasil. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 7, p. e8412742470-e8412742470, 2023.

DE MATOS, Bruno Gabriel Antunes. **A jornada de desenvolvimento profissional e pessoal de um professor de Educação Física: Para um ensino e aprendizagem mais centrados no aluno**. 2024. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto (Portugal).

DIAS, F. Y. E. C. et al. **O papel da feira de ciências como estratégia motivadora para o ensino da botânica na educação básica**. Hoehnea, v. 47, 2020.

GONÇALVES, R. et al. **A importância da tomada de consciência no jogo badminton**. Revista Fiep Bulletin, v.82, special edition, article I, 2012.

KATH, Ismar; RINALDI, Ieda Parra Barbosa. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pde. **Cadernos PDE**, Paraná, v. 1, p. 18, 2014.

MEDEIROS, James Fernandes de. **Ensino do badminton na Educação Física Escolar: experimentando a concepção crítico-emancipatória numa escola pública municipal de Natal/RN**. UFRN, 2023.

MENDEL, Marcelo Moura. **Além do "quarteto fantástico": a diversificação dos conteúdos da educação física por meio de um planejamento participativo**. UFMG, 2023.

MINAYO, Maria C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2008.

OLIVEIRA, Eduardo Henrique de. **Esporte na/da escola: a experiência nas turmas de treinamento e sua importância para a educação**. 2025. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000

PACHECO, Inês Daniela Brochado. **Relatório de Estágio Pedagógico Escola Secundária Frei Heitor Pinto Efeitos da Lecionação de uma Unidade Didática a Partir de Duas Abordagens Metodológicas Distintas**. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade da Beira Interior (Portugal).

PACOLA, Gilson; GOLIN, Carlo Henrique; PACOLA, Roselene Lima Ayala. **OS JOGOS OLÍMPICOS 2024: INSPIRAÇÕES ÀS DIVERSIDADES DE PRÁTICAS ESPORTIVAS NA ESCOLA**. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 10, n. 1, p. e4399-e4399, 2025.

PINHEIRO, Emily Caroline de Camargo. **Proposta para o Ensino dos esportes de Rede/Parede na Educação Física Escolar a partir da BNCC e do TGfU**. Unesp, 2025.

SERAFIM, Miguel Ângelo do Carmo. **Influência do volume de prática de atividade física desportiva na velocidade (VR) e tempo de reação motora (TRM)**. Portugal: Instituto Piaget, 2026.

SIEDENTOP, Daryl. **Sport education**. Champaign, IL: Human Kinetics, 1994.

SODRÉ, Lucas Borges. **Evolução da participação do badminton nos jogos escolares maranhenses no período de 2017 a 2024**. 2025. p.25-28. TCC (Graduação) – Curso Licenciatura em Educação Física, UFMA, São Luís, 2025.

VIGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente no Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.